

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO AO IDOSO COM ALZHEIMER

Beatriz Dourado Calazans Farias ¹

Jacqueline Silva Santos ²

Lucas Barreto Pires Santos ³

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma das doenças degenerativas de maior prevalência e não existe uma terapia atual para prevenir, retardar ou interromper a evolução da doença. Um fator que pode interferir nesta situação é o diagnóstico precoce através de sinais clínicos iniciais, descoberta de novos alvos e terapias são de extrema importância. Para ser considerado idoso a pessoa precisa ter 60 anos ou mais de idade. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é normatizada pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Essa política tem como principais diretrizes o envelhecimento ativo e saudável, atenção integral à saúde da pessoa idosa, o estímulo às ações intersetoriais, fortalecimento do controle social, apoio em investimento e grande incentivo a estudos e pesquisas (TORRES, 2020).

Para que o idoso possa levar uma vida com independência e autonomia é de extrema importância a manutenção da capacidade funcional, ou seja, colocar em prática a manutenção da capacidade de realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) (PINTO, 2016).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, entre 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos quase dobrou de 12% para 22%, assim, o nível de envelhecimento está sendo cada vez mais rápido. De acordo com dados do IBGE a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem. Esse crescimento representa uma conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes (BARBOSA, 2020).

¹ Graduanda em enfermagem pela Faculdade Irecê - FAI, biadourado16@gmail.com

² Mestre em enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE, jack_laane@hotmail.com

³ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucasbarreto02@hotmail.com

Os primeiros sinais que apresentam na vida cotidiana envolvem atividades mais desafiadoras, como cozinhar e administrar finanças. São então chamadas de atividades instrumentais da vida diária (AIVD) e são cognitivamente atividades mais complexas. Esses déficits prejudicam o raciocínio no planejamento, mudanças de comportamento e perda da independência funcional (FORMIGA, 2017).

A fase moderada do Alzheimer dura geralmente por muitos anos, os sintomas são mais nítidos, podendo o indivíduo apresentar dificuldade para realizar tarefas simples, como pagar contas. Além disso podem ocorrer mudanças de humor, insônia e comportamentos repetitivos, além da progressão da perda de memória, podendo fazer com que a pessoa se esqueça de fatos importantes de sua vida e informações pessoais (MERTINS, 2020).

O sintoma mais comum da DA é a perda de memória de forma lenta, assim, verifica-se que o indivíduo começa apresentar pequenas perdas de memória com frequência, dessa forma, começa esquecer eventos recentes. Nesta fase não houve ainda a perda funcional, que é a fase pré-demência da DA (BERTAZONE *et al.*, 2016).

Considerando que o enfermeiro desempenha atribuições assistenciais prestados para a população, dentre elas está a atuação frente ao idoso com Alzheimer prestando serviço a este público, colocando em prática a humanização, o cuidado seguro e eficiente.

Diante os desafios dos profissionais de enfermagem para esses pacientes, é fundamental a forma que este profissional irá lidar com este público, visto que um idoso acometido com a doença de Alzheimer traz uma grande variação de humor e comportamento, sendo necessário avaliar o paciente de forma integral, assim como a sua família para que haja uma preparação de como cuidar ou identificar as mudanças apresentadas, ajudando no diagnóstico precoce, com o propósito de favorecer a prevenção e tratamento da doença.

O estudo teve como objetivo identificar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro da atenção básica no cuidado ao idoso com Alzheimer.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que contempla as seguintes etapas: Definição e elaboração da pergunta norteadora; Coleta de dados para extrair artigos pertinentes a este estudo; Análise crítica dos estudos incluídos nesta revisão; Apresentação da discussão dos resultados, e na última etapa Apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento.

Para seleção da amostra foi realizada a leitura crítica dos estudos, a fim de verificar adequação aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português 2016-2020, que estivessem disponíveis eletronicamente na íntegra e indexada nas bases de dados selecionadas para o estudo. Os critérios de exclusão: Publicações inferior ao ano de 2016, estudos com apenas resumos e literatura cinzenta.

Para compor esta revisão foi realizado um levantamento de estudos nas bases de dados entre os meses de agosto e setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Estudos que estivessem 2016 à 2020. Para coleta de dados foi realizado o cruzamento dos descritores Idoso, Doença de Alzheimer, Atenção Primária à saúde, Cuidados de enfermagem e Envelhecimento realizado com os seguintes operadores booleanos AND e OR.

A partir da estratégia de busca foram encontrados 106 artigos, nas três bases de dados. Logo após foram pré-selecionados por meio da leitura de título, resumo e descritores, onde foi realizada a exclusão dos mesmos conforme os critérios definidos na pesquisa, totalizando 14 artigos que passaram por uma leitura integral, na intenção de evidenciar e delimitar o conteúdo para o aprofundamento da investigação.

A fim de assegurar as informações que contemplasse esta revisão e para análise crítica dos artigos procedeu em uma leitura mais detalhada das seguintes informações: Título do estudo, autores, ano de publicação, idioma, tipo de estudo, procedência, local de estudo, objetivo, principais desfechos, se o estudo contempla a assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer e atuação do enfermeiro a paciente com Alzheimer na Atenção Primária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Síntese dos estudos, segundo identificação, autor, ano, objetivo, delineamento e principais resultados do estudo. Irecê, BA, 2021

Autor e ano de publicação	Delineamento do estudo	Objetivo
BERNARDO, L. D, (2018)	Revisão sistemática	Identificar e analisar produções científicas acerca das intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com “Demência de Alzheimer”

		que apresentaram alterações nas habilidades de desempenho.
BERTAZONE, A. M. T. <i>et al.</i> , (2017)	revisão integrativa	Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o efeito das ações multidisciplinares/interdisciplinares na saúde ou no tratamento do idoso com Doença de Alzheimer.
BARBOSA, M. A. M; CORSO, R. E.; SCOLARI, G. A. S; CARREIRA, L. (2020)	Estudo de reflexão	Refletir sobre a integração das teorias transcultural de Leininger e do cotidiano de Heller no apoio ao cuidado ao idoso com doença de Alzheimer.
CARNABARRO, S.; <i>et al.</i> (2018)	Estudo descritivo	Descrever a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com a Doença de Alzheimer (DA)
DIAS, F. A. (2017)	Revisão e análise documental	O objetivo deste estudo foi elaborar um modelo conceitual sobre o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde do idoso.
FARFAN, A. E. O.	Revisão Sistemática	Relatar aspectos da doença de Alzheimer, como o cuidador e os familiares devem atuar junto ao portador dessa demência e

(2017)		descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma assistência de qualidade.
FORMIGA, L. M. F.; et al. (2017)	Revisão integrativa.	Analisar a produção científica no Brasil sobre o envelhecimento ativo com um olhar voltado para o papel da Enfermagem
GUIMARÃES, D. (2018)	Revisão de literatura	Identificar as atribuições de enfermagem ao paciente portador de Doença de Alzheimer, onde o enfermeiro torna-se indispensável no cuidado e descrever a importância de sua atuação.
ILHA, S.; et al. (2020)	Pesquisa-ação estratégica	Descrever (geronto)tecnologias cuidativas para pessoas idosas com a doença de Alzheimer e suas famílias, a partir de oficinas de sensibilização/capacitação
MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. (2020)	Estudo Qualitativo	Conhecer a experiência do cuidar na perspectiva de cuidadoras familiares de idosos com DA
	Revisão integrativa	Discutir e informar a população sobre o que leva ao

MERTINS L. H.; et al. (2020)		desenvolvimento da doença de Alzheimer e quais são suas implicações.
MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. (2016)	Estudo de caso	Analisar os desafios atuais e futuros relacionados ao planejamento de políticas públicas e ao envelhecimento populacional.
PINTO, A. H.; et al. (2016)	Estudo quantitativo, transversal e analítico	Descrever o perfil dos idosos da zona rural de Pelotas, considerando a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária segundo idade, sexo, renda, escolaridade e doenças crônicas não transmissíveis.
TORRES, K. R. B. O.; CAMPOS, R. M.; LUIZA, V. L.; CALDAS, C. P.; (2020)	Estudo descritivo	Identificar lacunas, tanto quanto ao nível de prioridade da política de saúde do idoso no contexto atual como das dificuldades de utilizar os indicadores para expressar os alcances desta política.

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico vivenciado pela maioria dos países do mundo. Este é um processo de mudanças e a forma de lidar com isso podem variar de pessoa para pessoa, mas algumas têm dificuldade para aceitação, porém, as características deste processo se tornam mais evidentes quando as pessoas estão próximas aos 60 anos., sendo

assim, apresentando uma taxa de crescimento de 3% ao ano, essa estimativa é ainda mais elevada para o Brasil, com previsão de que naquele ano a população idosa será composta por 29,6% da população brasileira. A doença de Alzheimer apresenta grande variedade de características patológicas, sintomas e tratamentos, assim, torna muito difícil classificá-las em termos gerais. O diagnóstico precoce através de sinais clínicos iniciais, descoberta de novos alvos e terapias são de extrema importância. As doenças neurodegenerativas, como em outras doenças relacionadas à idade, têm a evolução da patologia antes dos sintomas iniciais (MIRANDA, 2016)

Alguns estudos mostram que os marcadores biológicos que passam a fazer parte da investigação clínica do Alzheimer são o beta-amiloide e a proteína fosfo-tau, permitindo fazer o diagnóstico de pessoas com queixa e dificuldade objetivamente verificadas, mas que não fazem parte dos critérios para o diagnóstico de demência, como as que não têm prejuízo em suas atividades, mas que têm chances grande chance de vir a desenvolver a doença. As perdas funcionais observadas ocorreram na perda de trabalho, grande necessidade de assistência em atividades complexas, assim como em um auxílio para escolher roupas (FARFAN, 2017).

O Alzheimer em sua fase final pode causar uma condição de vida muito limitada, desse modo, pode resultar na morte do paciente. Nas demências, as pessoas com DA e suas famílias vivem uma fase difícil e particular por não ter clareza que a doença está em fase avançada e conseqüentemente final, os familiares e paciente pode atrasar a preparação psicológica, social e espiritual em relação ao cuidado para o processo de morrer (MATTOS; KOVÁCS, 2020).

Por apresentar maior número de doenças e agravos devido a idade, a população idosa constitui-se na maior demanda aos serviços de saúde, tendo maior ocupação no número de leitos e internações hospitalares. Destacando então o papel da atenção primária como porta de entrada dos serviços de saúde, onde todas as ações direcionadas à atenção à saúde do idoso são responsabilidade da equipe (DIAS, 2017).

Essa equipe é coordenada pelo profissional de enfermagem que possui importante ação no cuidado aos idosos com Alzheimer, bem como na orientação aos familiares referente à evolução e progressão da doença. O profissional deverá capacitar a equipe de enfermagem com temáticas voltadas aos cuidados prestados ao idoso. O enfermeiro então, tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem não só ao paciente, mas também a sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave (CARNABARRO *et al.*, 2018).

Além disso, faz parte dos cuidados de enfermagem saber lidar com o tratamento, saber qual a necessidade dos medicamentos administrados, e ainda provir com os hábitos de higiene

e alimentação, orientando a melhor forma de superar as modificações funcionais causadas pelas doenças e os impactos gerados na família. A alta prevalência da doença de Alzheimer e seu grande impacto na capacidade funcional dos indivíduos acometidos mostram a necessidade da realização de terapias mais eficazes, tendo o foco de interromper ou retardar a progressão do processo degenerativo e trazer melhorias dos sintomas da doença. O envelhecimento da população e a carga da DA nos serviços públicos reforçam a importância e necessidade do diagnóstico precoce (GUIMARAES, 2018).

Os principais sinais da Doença de Alzheimer estão relacionados a uma perda de múltiplos domínios cognitivos, que são caracterizados perda de memória, dificuldade na linguagem e no raciocínio e diminuição na autonomia para tomar decisões e para completar tarefas. O quadro clínico da doença de Alzheimer é definido por alterações cognitivas, entre elas, a linguagem está com uma alteração mais comum. Outra perda comum é o caso das alterações no âmbito da memória operacional, que vem em uma série de alterações, incluindo a demência. O envelhecimento da população mundial durante as últimas décadas fez com que a demência passasse a ser um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade (BERNARDO, 2018).

Os artigos mostram que a DA (Doença de Alzheimer) afeta o desempenho mental, como o pensamento e a fala, além de também apresentar outras falhas, como desorientação no tempo e espaço e modificação de temperamento como a agressividade. Dos estudos analisados, todos descrevem a DA como um tipo de doença de natureza crônica, degenerativa, progressiva e irreversível. Embora não se saiba a causa da doença, acredita-se que validam à causa multifatorial, com destaque para o fator genético e fatores ambientais. De acordo com cada fase o paciente evolui de forma diferenciada. Assim, as etapas tem diferentes manifestações clínicas, exigindo assistência integral, pois com a evolução do quadro, o paciente se torna mais suscetível à debilidade física e psíquica. A maioria das pessoas idosas apresentam doenças e agravos crônicos não transmissíveis (DANT), como a DA, que são manifestadas de forma mais expressiva com o avanço da idade. (ILHA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostraram sobre as políticas para o envelhecimento no Brasil, trazendo que as legislações amparam e garantem a cobertura da população idosa, considerando o aumento significativo de pessoas com mais de 60 anos, fazendo com que haja garantia de direitos, visto que envelhecer com saúde, é dever constitucional. Quando o indivíduo envelhece, o organismo

perde algumas funções e traz conseqüentemente em alguns casos o comprometimento Cognitivo Leve (MCI), que causa declínio nas atividades cognitivas, podendo causar doença de memória.

Para prevenção e controle dessas doenças e distúrbios podemos perceber a importância do profissional de enfermagem desde a Atenção Básica no cuidado a estes pacientes, concluindo que o papel do enfermeiro vem como estratégia de aplicar um processo contínuo de ensino e cuidado ao paciente com DA buscando atender as necessidades de cada paciente, orientando e promovendo um cuidado focado na autonomia, comunicação e estimulação do idoso, para realizar tarefas cotidianas, além de estimular o processo de socialização do paciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M,A,M; CORSO,R,E; SCOLARI, G, A, S; CARREIRA,L.; Interdisciplinaridade do cuidado a idosos com doença de Alzheimer: reflexão à luz das teorias de Leininger e de Heller. **Esc. Anna Nery** v 24 n (1) • 2020 <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0083>

BERNARDO, L. D; Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1066>

BERTAZONE, A. M. T.; et al. Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Rev Rene**. v. 17, n. 1. p. 144-53. 2016. Doi: 10.15253/2175-6783.2016000100019

CARNABARRO, S.; et al. O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com diagnóstico de Alzheimer. **Rev. Eletr. Evid&Enferm.** v.1, n.1, p.7-16, 2018. Doi:<https://dx.doi.org/10.26544/Reev2n220187-16>

DIAS F.A.; Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v.22, n.3 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.53224>

FARFAN, A, E, O. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **Rev cuideArte Enfermagem..;** v.11, n.1, p.138-145, jan.-jun. 2017.

FORMIGA, L. M. F.; et al. Envelhecimento ativo: revisão integrativa. **Rev. Interd. Ciên. Saúde**, v. 4, n.2, p. 9-18, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/PM%20CENTRAL/Downloads/3854-24110-1-PB.pdf>

GUIMARÃES, D. Doença de Alzheimer: Papel do Enfermeiro como Promotor de Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v. 03, n. 06, p.78-88, Jun. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/doenca-de-alzheimer>

ILHA, S.; et al. (Geronto)Tecnologias cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias: contribuição de oficinas de sensibilização/capacitação. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**; v.23, n.3, e200129, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200129>

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, p. e180023, 2020. Doi: 10.1590/0103-6564e180023.

MERTINS L.H.; et al. Alzheimer e sua relação com a demência na população idosa: **Revint.** v.8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.352>

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A.; O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.19, n.03, May-Jun 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

PINTO, A. H.; et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciênc. saúde colet.** v.21, n.11, Nov. 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015>

TORRES, K. R.B. O.; CAMPOS, R. M.; LUIZA, V. L. ; CALDAS, C. P.; Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Tema livre, Physis** v.30, n.01, Set. 2020, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300113>